



Faculdade da Amazônia

CURSO DE AGRONOMIA

BALTASAR JULIANO MINETTO

**CUSTO DE OPORTUNIDADE PARA INICIAR EMPRESA AGRÍCOLA:
UM ESTUDO DE CASO NA PRODUÇÃO DE SOJA EM SAPEZAL/MT**

**VILHENA
2020**

BALTASAR JULIANO MINETTO

**CUSTO DE OPORTUNIDADE PARA INICIAR EMPRESA AGRÍCOLA:
UM ESTUDO DE CASO NA PRODUÇÃO DE SOJA EM SAPEZAL/MT**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Agronomia da Faculdade da Amazônia (FAMA), como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Agronomia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Edilene Pereira
Ferreira

**VILHENA
2020**

Dedico este trabalho aos meus pais Wilson e Celi, que sempre priorizaram os estudos em minha vida e me incentivaram em todos os momentos, e também a minha esposa e meus filhos que sempre me apoiaram nesse sonho de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela vida, saúde, serenidade e por estar sempre presente em minha vida e guiando meus passos.

Agradeço imensamente a todos os professores que durante o curso acrescentaram um maior conhecimento a minha vida profissional fazendo com que o êxito seja o sucesso, e a todos que direta e indiretamente contribuíram para a realização desta pesquisa.

Aos meus colegas de curso, por termos passado este último cinco anos juntos, trocando informações e tendo momentos de descontração e crescimento intelectual.

A minha orientadora Professora Doutora Edilene Pereira Ferreira, por sempre estar disponível e paciente na produção deste trabalho.

À Faculdade da Amazônia, por dar-me a oportunidade de realizar o sonho de cursar Agronomia.

A todos os demais que, de alguma forma, direta ou indireta, contribuíram para minha formação

A todos sou grato.

*Quanto mais aumenta nosso conhecimento,
mais evidente fica nossa ignorância.*

John Kennedy

RESUMO

O objetivo do trabalho foi avaliar os custos, e retorno do investimento das atividades das empresas agrícolas produtoras de soja na cidade de Sapezal, Mato Grosso. Para tanto, é necessário analisar os custos nas culturas da soja, medir o retorno médio da atividade agrícola e comparar o retorno da produção da soja, com o retorno no mercado financeiro, para que o investidor possa avaliar onde investir o seu capital disponível. Realizou-se, então, uma pesquisa do custo de produção da soja da safra 19/20 e o custo de produção estimado da próxima safra 20/21, para assim poder comparar a rentabilidade da soja com a rentabilidade oferecida pelo fundo de investimento RF Ref DI Plus Ágil, do Banco do Brasil. Diante disso, verifica-se que apesar do risco e também do aumento de custo de produção da cultura da soja para a safra 20/21, o retorno do investimento na produção da soja é mais alto que a aplicação de recurso em fundos de investimentos, tendo assim concluído que o investimento na cultura da soja é mais vantajoso do que aplicações em fundos de investimento.

Palavras-chave: Custo. Investimento. Retorno do Investimento.

ABSTRACT

The objective of this work was to evaluate the costs and returns of investment on soybean producer companies in Sapezal, Mato Grosso. Therefore, it is necessary to analyze the costs, measure the average yield and compare the return of soybean production with the financial market return, in order to the investor may evaluate where to invest his available capital. A research of the cost of soybean production for 2019-2020 crop was carried out, in order to compare the soybean profitability and that offered by “RF REF DI Plus Ágil” investment fund, from “Banco do Brasil”. With that been said, it is verified that despite the risks, and the cost increase on soybean production for 2020-2021 crop, the return of soybean production investment is higher than the application of resources in investment funds. In conclusion, that investment on soybean cultivation is gainful than the investments on investment funds.

Keywords: Cost. Investment. Return on Investment.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Taxa CDI e META SELIC, último 10 anos.....	14
Figura 2 - Histórico CDI acumulado em 2020	15
Figura 3 - Cotação base Porto de Paranaguá últimos 2 anos.....	20
Figura 4 - Histórico cotação soja em reais últimos 15 anos	20
Figura 5 - Histórico da área planta e colhida de 1997 a 2018 em Sapezal – MT	21
Figura 6 - Histórico de quantidade produzida de 1997 a 2018 em Sapezal -MT.....	21
Figura 7 - Rentabilidade do Fundo de Investimento RF Ref DI Plus Ágil	22
Figura 8 - Mapa das macrorregiões - Mato Grosso/Brasil	23
Figura 9 - Representação da relação entre os fatores que contribuem para a formação do custo de produção.....	24

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1	EMPRESA RURA	11
2.2	AGRONEGÓCIO BRASILEIRO E ATIVIDADES AGRÍCOLAS NO MATO GROSSO E EM SAPEZAL	12
2.3	FUNDOS DE INVESTIMENTOS	14
2.4	CUSTO DE OPORTUNIDADE	16
3	MATERIAL E MÉTODOS	17
4	RESULTADO E DISCUSÃO	23
5	CONCLUSÃO	28
	REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

O processo de tomada de decisão tem sido historicamente, um dos grandes desafios enfrentados pelos dirigentes das empresas e investidores, especialmente com o aumento do ritmo de atividades e da complexidade gerencial. Seja pela intensificação do fluxo de informações, seja pela tecnologia utilizada para obter essas informações ou mesmo, pelas diversas influências (internas ou externas) sofridas pelo gestor durante esse processo (SILVA, 2002).

De acordo com Cassarro (2001), o processo decisório é uma escolha entre alternativas, obedecendo a critérios previamente estabelecidos. Estas alternativas poderão ser os objetivos, os programas, os recursos, a estrutura ou os procedimentos de uma atividade.

A noção de custo de oportunidade deriva do processo de escolha dos indivíduos. E escolha significa que uma opção será preferida em detrimento de outras em um conjunto de possibilidades. Como não se pode optar por todas as alternativas, a melhor possibilidade descartada representa o custo de oportunidade daquela escolhida (MIRANDA; REIS; ROGERS, 2005).

Souza e Clemente (2004) destacam que os métodos de avaliação das oportunidades de investimento “baseiam-se na comparação da magnitude do investimento, ou seja, do dispêndio de capital, com os ganhos líquidos esperados durante certo período de tempo, denominado horizonte de planejamento.”

Martins (2003) afirma que o custo de oportunidade representa o quanto à empresa sacrificou em termos de remuneração por ter aplicado seus recursos numa alternativa ao invés de uma outra.

Por outro lado, o custo de produção se torna imprescindível para a tomada de decisão de uma empresa. A esse custo é atribuído uma enorme relevância devido a sua abrangência e transformações nas várias etapas do processo de criação de um produto ou serviço (MARTINS, 2003). Segundo Crepaldi (1998), custo, é gasto relativo à bem ou serviço utilizado na produção rural, ou seja, são todos os gastos relativos à atividade de produção. De acordo com Koliver (2009) os custos correspondem ao valor de mutação patrimonial qualitativa, ocorrida no ciclo operacional interno de uma entidade.

As informações dos custos de produção podem auxiliar o gestor rural a tomar decisões de forma eficiente e eficaz em uma unidade produtiva agrícola (BARROS et al., 2006; CARARETO et al., 2006; MARTIN et al., 1994). A importância da análise dos custos em propriedades rurais deve-se pela utilidade da informação para a tomada de decisão gerencial, a

fim de identificar a rentabilidade das atividades agrícolas (BARROS et al., 2006; CARARETO, TAVARES e VALE, 2006; MARTIN et al 1994)

A modernização do agronegócio transformou o Brasil como o primeiro gigante alimentar tropical do mundo. Na década de 1940, o país era um importador líquido de alimentos, contando com apenas algumas commodities agrícolas (MELO, 1982). Hoje, o Brasil é um dos maiores produtores e exportadores de produtos agropecuários do mundo. Os grãos, principalmente a soja e o milho, testemunharam o crescimento rápido da produção e da produtividade, em razão da expansão geográfica na região Centro-oeste do país e a adoção e difusão das inovações tecnológicas (SOUZA; BUAINAIN; SILVEIRA e VINHOLIS, 2001).

Este trabalho buscar mostrar informações aos investidores e aos empresários rurais sobre a importância do custo de oportunidade para iniciar uma empresa agrícola, para que com informações precisas e confiáveis possam avaliar o risco e o retorno de seu capital investido em relação a aplicações em fundos de investimento como o CDI (Certificado de Depósito Interbancário) que é um título de renda fixa que representa operações de crédito entre bancos. Um banco emite um CDI, vende este papel no mercado, e com isso consegue levantar dinheiro para suas necessidades. A taxa do CDI tem divulgação diária em jornais, para operações de um dia ou por prazos maiores (30, 60 ou mais dias), regra geral como taxa ao ano, e com essa comparação os investidores terão uma ferramenta para a tomada de decisão (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020).

Sendo assim, para planejar este novo momento da agricultura brasileira, o empresário agrícola não se deve preocupar somente com a produção da sua propriedade, mas fundamentalmente com a análise econômica e financeira, através da implantação de sistemas de demonstração de resultado que levem em consideração a elaboração de custos de produção de suas atividades agrícolas, assim como projeções de receitas (INACIO, 2005).

A ferramenta para este conhecimento é a análise dos custos e investimentos. O objetivo desta técnica econômica é identificar e ponderar os fatores que contribuem negativamente ou positivamente para a realização dos objetivos da empresa, constituindo-se na base para o controle técnico-econômico, planejamento e tomada de decisões (LOVATELLI, 2005).

O objetivo desse trabalho é estudar o custo de oportunidade para iniciar uma empresa agrícola, na produção de soja em Sapezal – MT e comparar com a viabilidade/rentabilidade da aplicação do mesmo capital em um fundo de investimento.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 EMPRESA RURAL

Para o produtor rural além de necessário é indispensável maior conhecimento sobre a sua empresa agrícola, como administrá-la, conhecer as condições dos recursos naturais que disponibiliza a sua propriedade, estar sempre informado sobre o mercado para comercializar o seu produto e qual atividade ele pode melhor desenvolver para obter resultado econômico satisfatório (RODRIGUES, 2005).

Marion (2002) destaca: “Empresas rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas”.

Sobre o mesmo Crepaldi (1998) nos fala que: “Empresa rural é a unidade de produção em que são exercidas atividades que dizem respeito a culturas agrícolas, criação de gado ou culturas florestais, com a finalidade de obtenção de renda”.

Segundo as citações acima, pode-se entender que a empresa rural é integrada por conjunto de recursos, determinados fatores de produção que são compostos pela terra, capital e trabalho e esse conjunto têm a finalidade de obtenção de renda.

Sabe-se também, conforme Crepaldi (1998) dispõe, que desses fatores o mais importante é a terra, pois na terra é que se aplicam os capitais e se trabalha para obter a produção. Sendo que o capital representa o conjunto de bens colocados sobre a terra como objetivo de aumentar a produtividade e ainda facilitar e melhorar a qualidade do trabalho humano que por sua vez é o conjunto de atividades desempenhadas pelo homem.

Segundo Crepaldi (1998): “... uma das preocupações fundamentais que deve ter o empresário rural é conservar a capacidade produtiva da terra, evitando seu desgaste pelo mau uso ou pela erosão”.

Pode-se observar, que, se o espaço físico para produção for ruim ou muito pequena, dificilmente se produzirão colheitas abundantes e lucrativas, por mais capital e trabalho que disponha o agricultor. Cabe ao produtor rural cuidar e conservar o fato mais importante da sua propriedade rural, a terra, pois é dela que extrai toda a sua produtividade e seu sustento.

O capital representa o conjunto de bens colocados sobre a terra com o objetivo de aumentar sua produtividade e ainda facilitar e melhorar a quantidade do trabalho humano. Assim, constitui o capital da empresa agropecuária:

1. as benfeitorias (galpões, aramados, galinheiro, pocilgas, terraços etc.);
2. os animais de produção (bovinos de cria, bovinos de leite, suínos, aves) e os animais de serviço (boi de serviço, cavalos e asininos);
3. as máquinas e implementos agrícolas;
4. os insumos agropecuários (adubos, sementes, inseticidas, fungicidas, sais minerais, vacinas etc.).

Conforme Crepaldi (1998) o empresário rural necessita conhecer exatamente a quantidade e o valor de cada bem que constitui o capital da empresa que dirige. É fácil verificar que os diversos tipos de capital apresentam características bem diferentes. Assim, as benfeitorias, os animais e as máquinas e implementos permanecem em uso na empresa durante vários anos. Já os insumos, uma vez utilizados, desaparecem imediatamente, sendo, portanto, consumidos dentro do ano agrícola em curso. Esse fato é de enorme importância para quem dirige uma empresa agrícola, porque o administrador deve ter especial cuidado com a conservação daqueles capitais que permanecem por vários anos na empresa.

2.2 AGRONEGÓCIO BRASILEIRO E ATIVIDADES AGRÍCOLAS NO MATO GROSSO E EM SAPEZAL

Segundo o Ministério da Agricultura, moderno, eficiente e competitivo, o agronegócio brasileiro é atividade próspera, segura e rentável. Com clima diversificado, chuvas regulares, energia solar abundante e quase 13% de toda a água doce disponível no planeta, o Brasil tem 388 milhões de hectares de terras agricultáveis férteis e de alta produtividade, dos quais 90 milhões ainda não foram explorados. Esses fatores fazem do país lugar de vocação natural para a agropecuária e todos os negócios relacionados à suas cadeias produtivas. O agronegócio é hoje a principal locomotiva da economia brasileira e responde por um em cada três reais gerados no país (MAPA, 2020).

Nas últimas décadas, o agronegócio brasileiro passou a ganhar destaque, conseguindo reconhecimento nacional e internacional. Nos últimos anos, poucos países tiveram um crescimento tão expressivo no comércio internacional do agronegócio quanto o Brasil. Os números comprovam: em 1993, as exportações do setor eram de US\$ 15,94 bilhões, com superávit de US\$ 11,7 bilhões. Em dez anos, o país dobrou o faturamento com as vendas externas de produtos agropecuários e teve um crescimento superior a 100% no saldo comercial. Um exemplo disso é a safra brasileira de oleaginosa que deu um salto a partir de 1970, quando era de apenas 1,5 milhão de toneladas. Em 1990, a produção passou de 15

milhões de toneladas, chegando a 49,7 milhões de toneladas em 2004, segundo dados do Ministério da Agricultura (MAPA, 2020).

E nesta última safra 19/20 o Brasil chegou ou impressionante número de 257,8 milhões de tonelada, segundo levantamento divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB, 2020).

É na década de 70 que começa a ocupação do Mato Grosso pelos migrantes de outras regiões do país para a exploração da agricultura e pecuária em busca de áreas baratas e muito favoráveis para a agropecuária devido a sua topografia e precipitação pluviométrica favorável e principalmente pelos incentivos do governo federal que pretendia ocupar a região (CASTRO, 1994).

Em 1977 o governo decide dividir o Estado de Mato Grosso em dois, criando o Mato Grosso do Sul, a medida é implementada em 1979 dando autonomia ao novo Estado (IBGE, 2020).

A safra brasileira de oleaginosa deu um salto a partir de 1970, quando era de apenas 1,5 milhão de toneladas. Em 1990, a produção passou de 15 milhões de toneladas, chegando a 49,7 milhões de toneladas em 2004 (CONAB, 2020).

E nesta última safra 19/20 o Brasil chegou ou impressionante número de 257,8 milhões de tonelada, segundo levantamento divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB, 2020)

O Brasil é o maior produtor mundial de soja com produção de 124,845 milhões de toneladas, área plantada: 36,950 milhões de hectares e produtividade: 3.379 kg/ha (CONAB, 2020).

O Estado Mato Grosso é maior produtor brasileiro de soja, com produção: 35,885 milhões de toneladas e área plantada de 10,004 milhões de hectares com uma produtividade de 3.587 kg/ha (CONAB, 2020)

A cidade de Sapezal-MT teve uma produção de soja de 1.192.800 toneladas e área plantada de 355.000 de hectares com uma produtividade de 3.360 kg/ha, com um valor total da produção de R\$ 1.177.341.000,00 (IBGE, 2019)

Sapezal está na segunda posição de maior município produtor brasileiro, R\$ 3,3 bilhões. Além de produzir soja, girassol, feijão e arroz, seu principal produto é o algodão herbáceo, cujo valor da produção foi de R\$ 1,8 bilhão, em 2018 (IBGE, 2019).

2.3 FUNDOS DE INVESTIMENTOS

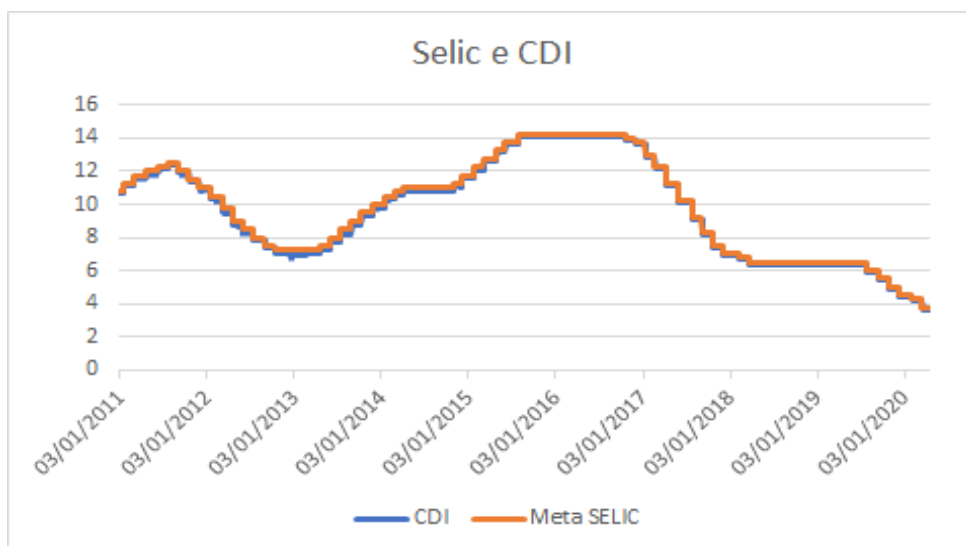
Segundo Assaf Neto (2005), os mercados financeiros oferecem uma gama de instrumentos financeiros com variados níveis de risco e retorno, o que possibilita a adequação das alternativas aos diferentes perfis de risco dos investidores, assim o investidor tem uma grande variedade de linhas de investimentos, que vão de baixo a alto risco de acordo com o perfil de cada investidor.

Os fundos de investimentos são uma modalidade de investimento que reúne recursos financeiros de um conjunto de investidores (cotistas) em uma cesta de ativos, comparando-se a um condomínio. Entre as suas vantagens está a possibilidade de permitir acesso a investimentos com valores menores do que seriam necessários para investir sozinho (BANCO BTG PACTUAL S.A., 2020)

O CDI tende a acompanhar a SELIC, uma vez que também reflete a liquidez do mercado, controlada funcionalmente pelo Banco Central quando este determina a SELIC META (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020).

Desde 2016, a SELIC já caiu mais de 70 %. Um ponto fundamental para compreender e entender o CDI, é acompanhar o seu histórico e a variação da taxa SELIC que irá influenciar diretamente na remuneração do CDI como está apresentado na figura 1, onde a remuneração do CDI acompanha o aumento ou a queda da taxa SELIC (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020).

Figura 1: Taxa CDI e META SELIC, último 10 anos. Fonte: Banco Central do Brasil



O CDI registrou uma trajetória de alta entre 2009 e 2016. Esse período foi marcado pela crise econômica iniciada nos EUA e que trouxe reflexos à economia mundial (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020).

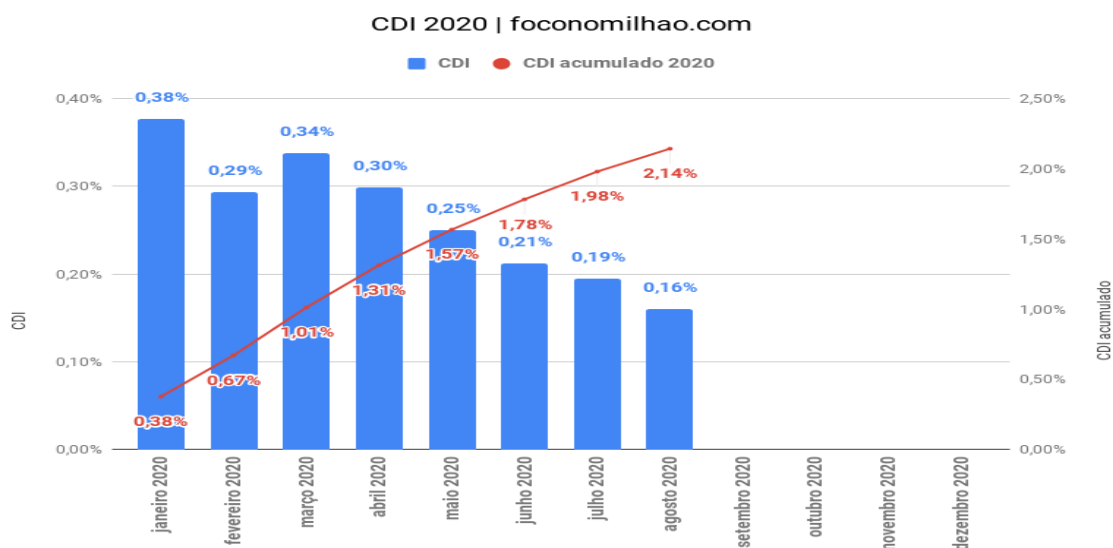
Em 2011, houve a mudança na matriz econômica brasileira. A sua base foi marcada pelo intervencionismo político direto nas taxas de juros, como na Selic e na inflação. O colapso destas medidas ocorreu em 2016, onde o país apresentou a maior taxa de juros nominal do mundo em 14% ao ano (XP INVESTIMENTOS, 2020).

Para controlar a inflação, o governo costumava subir a taxa Selic, que refletia na subida do CDI. Assim, os investimentos atrelados a este indexador registraram altos rendimentos. Porém, com o IPCA em torno de 9%, o ganho real foi pequeno (XP INVESTIMENTOS, 2020).

Entre 2008 e 2015, a bolsa brasileira registrou quedas bastante expressivas. Desde 2016, com o impeachment de Dilma Rousseff, o índice se recuperou e atingiu as máximas históricas em 2019. Entre 2008 e 2015, a bolsa brasileira registrou quedas bastante expressivas. Desde 2016, com o impeachment de Dilma Rousseff, o índice se recuperou e atingiu as máximas históricas em 2019. Neste período, o IBOV registrou alta de aproximadamente 40%, enquanto o CDI cresceu mais de 100%. Por isso, os investimentos de renda fixa se mantiveram como boas alternativas (XP INVESTIMENTOS, 2020).

Em 2019 com a retomada mundial do otimismo perante o Brasil, o Ibovespa fechou o ano com 31,6% de alta. Já em 2020 devido à crise do provocada pelo coronavírus o CDI passou a enfrentar fortes quedas, devido a redução da taxa SELIC (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020). Conforme representa a figura 2.

Figura 2: Histórico CDI acumulado em 2020. Fonte: Focomilhao.com



2.4 CUSTO DE OPORTUNIDADE

Martins (2003) afirma: “Representa o Custo de Oportunidade o quanto à empresa sacrificou em termos de remuneração por ter aplicado seus recursos numa alternativa ao invés de uma outra”.

Conforme Garrison (1991), “um custo de oportunidade pode ser definido como o benefício potencial que é perdido ou sacrificado quando a escolha de um curso de ação faz isso necessário para adotar um curso de ação competitivo”.

Guerreiro (1992) assim se expressa sobre o assunto: “em termos práticos, o custo de oportunidade corresponde à remuneração mínima exigida pelos acionistas sobre o seu investimento na empresa”.

Crepaldi (1998) afirma que as informações contábeis são de grande interesse dos investidores, visto que, estas dirão se o investimento é seguro, se há possibilidade de retorno rápido etc. Outro grupo de pessoas tem interesse nas informações extraídas da contabilidade rural são os administradores das empresas rurais, principalmente os fornecedores, os bancos, as financeiras, os clientes etc.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi realizado na região de Sapezal - MT, que possui uma área explorada de 463.824 ha, sendo 390.000 ha exploração agrícola e 30.190 ha pecuária, tendo cerca de 95 produtores rurais segundo dados do Sindicato Rural de Sapezal (IBGE, 2019).

A área indígena 4.934 km², área urbana do município 800 ha, total da área do município 13.597,51 km², localização Chapada dos Parecis Médio Norte Matogrossense (IBGE, 2019).

Quanto aos aspectos edafoclimáticos, a região possui clima tropical, vegetação predominante cerrado, relevo predominante plano (chapada com declive de até 3%), precipitação pluviométrica de 2.200 mm ano, período das chuvas de setembro a abril, temperatura média anual de 29° C, altitude da sede do município de 561,12 m (IBGE, 2019).

Neste trabalho foram utilizadas as técnicas de pesquisas quanto aos procedimentos, como a coleta de dados por meio de material documental de arquivos públicos, arquivos particulares e fontes estatísticas, e por pesquisas bibliográficas.

Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica consiste no levantamento de toda bibliografia já publicada em livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita, tem a finalidade de fazer com que o pesquisador entre em contato direto com o material, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de informações.

A análise documental consiste em identificar, verificar e apreciar os documentos com uma finalidade específica e, nesse caso, preconiza-se a utilização de uma fonte paralela e

simultânea de informação para complementar os dados e permitir a contextualização das informações contidas nos documentos. A análise documental deve extrair um reflexo objetivo da fonte original, permitir a localização, identificação, organização e avaliação das informações contidas no documento, além da contextualização dos fatos em determinados momentos (SOUZA; KANTORSKI; LUIS, 2011).

Para o levantamento dos custos de produção da cultura da soja da região de Sapezal, MT da safra 2019/2020 e o custo estimado para a safra 2020/2021, utilizou-se a planilha oficial de custo de produção da região oeste do Mato Grosso onde Sapezal faz parte, do IMEA (Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária), demonstrado na tabela 1.

Tabela 1: Custo de produção da soja GMO, na região oeste de Mato Grosso.

Safra	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21*	2020/21*	Var. Mensal
Ano	2017	2018	2019	2020	2020	ago-20/jul-20
Mês	Consolidado	Consolidado	Consolidado	Julho	Agosto	Agosto
A. CUSTEIO (1+2...+7)	1.979	2.119	2.310	2.615,00	2.637,23	0,85%
1. SEMENTES	366,10	388,25	365,17	370,50	372,53	0,55%
Semente de Soja	330,46	344,48	348,09	350,68	352,60	0,55%
Semente de Cobertura	35,64	43,77	17,08	19,82	19,93	0,55%
2. Fertilizantes e Corretivos	727,31	822,68	1.002,28	1.030,81	1.040,11	0,90%
Corretivo de Solo	78,05	59,68	59,45	29,35	29,40	0,18%
Macronutriente	633,80	733,19	899,62	923,65	932,13	0,92%
Micronutriente	15,46	29,80	43,20	77,81	78,58	1,00%
3. DEFENSIVOS	671,01	694,14	757,50	1.014,34	1.026,37	1,19%
Fungicida	222,64	232,47	248,28	395,45	398,09	0,67%
Herbicida	180,92	155,99	199,93	208,72	211,41	1,29%
Inseticida	220,73	253,33	257,16	351,34	356,61	1,50%
Adjuvante/Outros	46,71	52,36	52,12	58,82	60,26	2,45%
4. OUTROS INSUMOS	104,35	103,14	87,53	-	-	0,00%
5. OPERAÇÕES MECANIZADAS	26,40	19,94	10,78	109,60	108,46	-1,04%
Manejo Pré Plantio	27,51	29,95	27,23	6,84	6,77	-1,04%
Adubação e Plantio	21,48	21,71	17,64	35,19	34,82	-1,04%
Aplicações com Máquinas	27,89	30,37	31,61	15,37	15,21	-1,04%
Aplicações com Avião	1,07	1,17	0,27	-	-	0,00%
Colheita	-	-	-	52,20	51,66	0,00%
Manejo Pós Colheita	-	-	-	-	-	0,00%
6. SERVIÇOS TERCEIRIZADOS	110,40	110,40	97,53	-	-	0,00%
Serviços Terceirizados	72,56	72,56	65,33	-	-	0,00%
7. MÃO DE OBRA	25,40	25,40	22,20	89,76	89,76	0,00%

Permanente	12,44	12,44	10,00	84,24	84,24	0,00%
Temporária	168,75	90,53	85,73	5,52	5,52	0,00%
B. MANUTENÇÃO	166,16	87,94	84,01	112,36	112,36	0,00%
Manutenção Máq. Equip. Utilit.	2,59	2,59	1,72	109,40	109,40	0,00%
Manutenção Benfeitorias	153,70	138,92	156,86	2,96	2,96	0,00%
C. IMPOSTOS E TAXAS	68,90	52,79	54,30	146,55	147,00	0,31%
Funrural	38,35	38,98	46,57	16,10	16,10	0,00%
Fethab I	38,35	38,98	42,79	55,14	55,36	0,38%
Fethab II	3,04	3,04	3,94	55,14	55,36	0,38%
ITR	5,06	5,13	5,61	8,05	8,05	0,00%
Facs	-	-	3,65	6,34	6,37	0,38%
Outros Impostos e Taxas	192,91	204,94	201,02	5,78	5,78	0,00%
D. FINANCEIRAS	169,14	179,30	173,82	241,69	243,52	0,76%
Financiamentos	12,04	12,76	16,66	207,44	209,09	0,79%
Seguro da Produção	11,72	12,87	10,54	22,53	22,71	0,80%
Seguro Máq. Equip. Utilit.	192,40	161,20	167,40	11,72	11,72	0,00%
E. PÓS-PRODUÇÃO	62,40	62,40	57,24	148,29	148,29	0,00%
Classificação e Beneficiamento	-	-	-	51,84	51,84	0,00%
Armazenagem	62,40	31,20	49,91	42,99	42,99	0,00%
Transporte da Produção	67,60	67,60	60,25	53,46	53,46	0,00%
F. OUTROS CUSTOS	63,97	65,16	77,67	116,18	116,97	0,68%
Assistência Técnica	28,81	29,99	13,32	54,02	54,90	1,62%
Combustível Utilitários	-	-	31,14	11,07	10,96	-1,01%
Despesas Gerais	35,17	35,17	33,20	51,09	51,12	0,06%
G. ARRENDAMENTO	-	-	146,84	105,10	107,38	2,17%
Arrendamento	-	-	146,84	105,10	107,38	2,17%
COE (A + B + ... + F + G)	2.750,90	2.779,35	3.145,51	3.485,17	3.512,75	0,79%
H. DEPRECIACIONES	275,99	185,41	164,35	177,30	177,30	0,00%
Depreciação Máquinas	116,51	127,74	104,83	124,35	124,35	0,00%
Depreciação Implementos	46,00	45,98	43,83	31,01	31,01	0,00%
Depreciação Equipamentos	1,62	1,35	2,96	2,48	2,48	0,00%
Depreciação Utilitários	101,52	-	5,86	6,62	6,62	0,00%
Depreciação Benfeitorias	10,34	10,34	6,86	12,85	12,85	0,00%
I. MÃO-DE-OBRA FAMILIAR	60,75	60,75	69,36	43,95	43,95	0,00%
Pró-Labore	60,75	60,75	69,36	43,95	43,95	0,00%
COT (COE + H + I)	3.087,64	3.025,52	3.379,22	3.706,43	3.734,01	0,74%
J. CUSTO DE OPORTUNIDADE	446,32	426,83	365,64	517,35	525,97	1,67%
Custo de Oportunidade da Terra	291,65	303,64	222,88	386,25	394,63	2,17%
Capital Circulante	23,85	25,28	48,42	31,17	31,41	0,79%
Máquinas, Implem., Equip. e Utilit.	115,31	82,39	82,95	85,22	85,22	0,00%
Benfeitorias	15,51	15,51	11,40	14,72	14,72	0,00%
CT (COT + J)	3.533,96	3.452,34	3.744,86	4.223,78	4.259,98	0,86%

Produtividade Modal (Sc/ha)**	58,79	56,97	62,94	62,49	62,49	0,0%
Dólar compra (R\$/US\$)	3,1630	3,4988	3,8845	4,7996	4,8236	0,5%

Fonte: Imea.

*Estimativa mensal para a safra 2020/21

**A produtividade modal, faz referência ao valor levantado junto aos produtores no dia do painel modal, consequentemente, esta pode apresentar variações em relação a produtividade que consta no boletim da soja

Afim de analisar o valor histórico da cultura da soja realizou-se a pesquisa em empresas que comercializam commodities agrícola na região e ainda para investigar os custos de implantação fez-se um levantamento de preço de insumos e serviços utilizados na empresa agrícola para a produção das commodities que foram estudados e assim pode-se analisar qual foi o retorno do investimento. Houve também o levantamento do preço histórico da soja dos últimos anos, figura 3 e 4.

Figura 3. Cotação base Porto de Paranaguá últimos 2 anos, Fonte: Cepea, 2020.

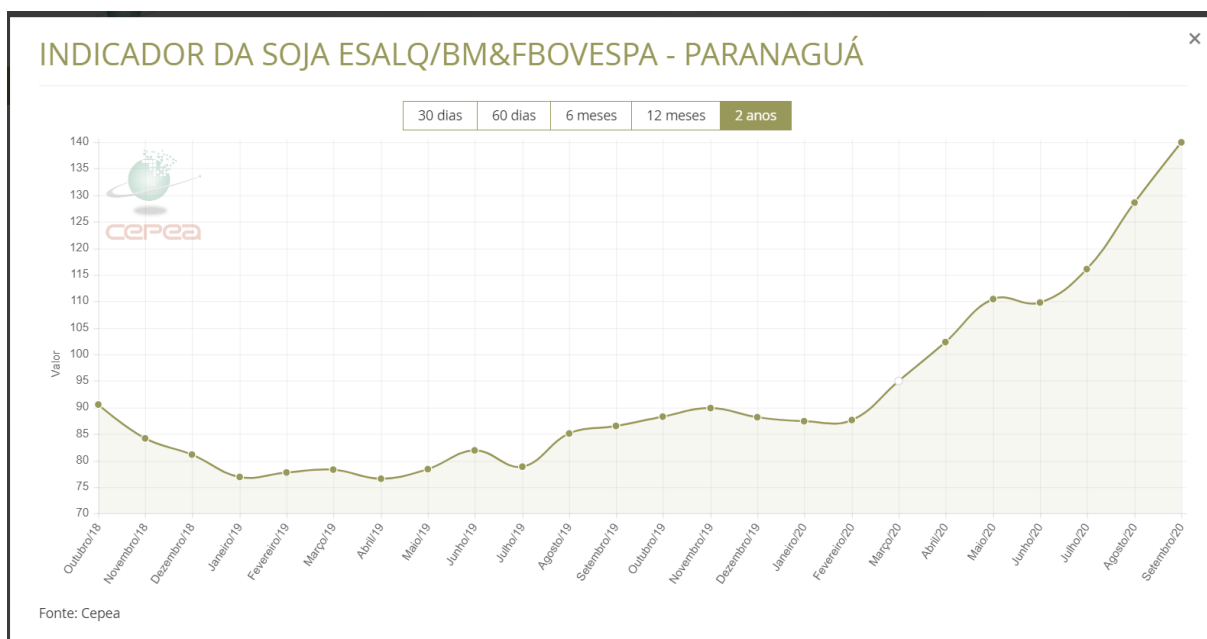


Figura 4. Histórico cotação soja em reais últimos 15 anos, Fonte: AgrolinK, 2020.

*

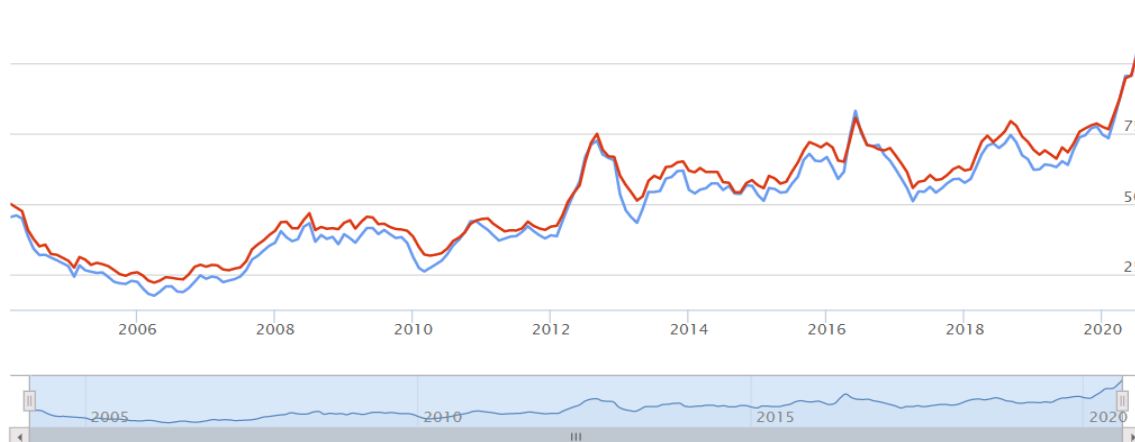
Cotações

MT

Soja em Grão Sc 60Kg

Q BUSCAR

Período Dia Sem Mês Ano Tudo



*Linha azul preço médio no Mato Grosso, linha vermelha preço médio nacional

Nas figuras 5 e 6, estão os históricos do período de 1997 a 2018 da área planta e colhida, quantidade produzida, produção e valor da produção de soja em Sapezal.

Figura 5. Histórico da área planta e colhida de 1997 a 2018 em Sapezal – MT - Fonte: Agrolink

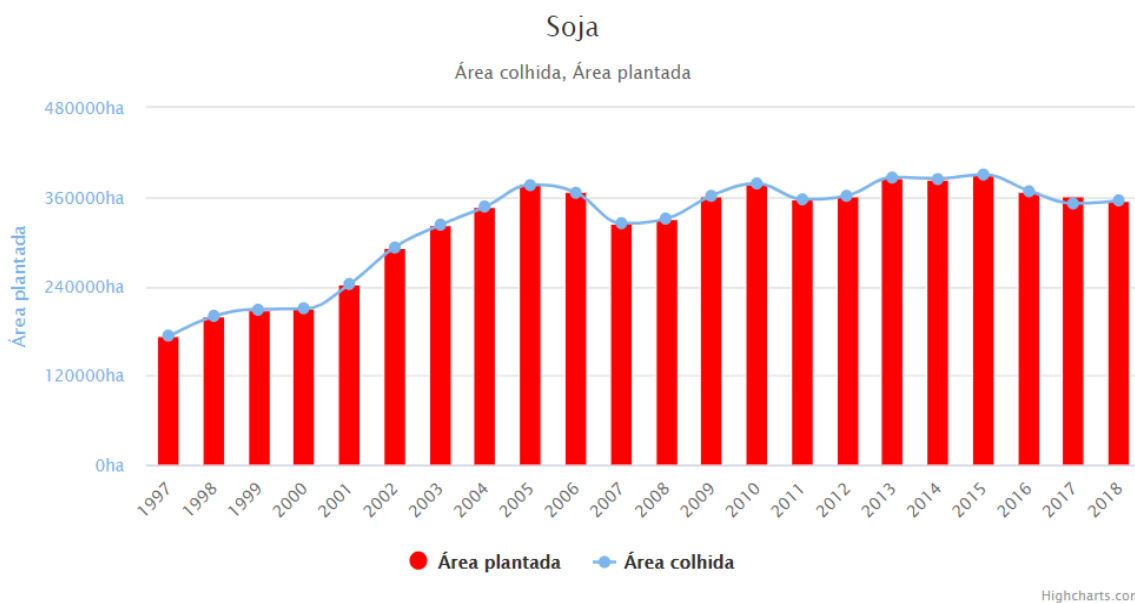
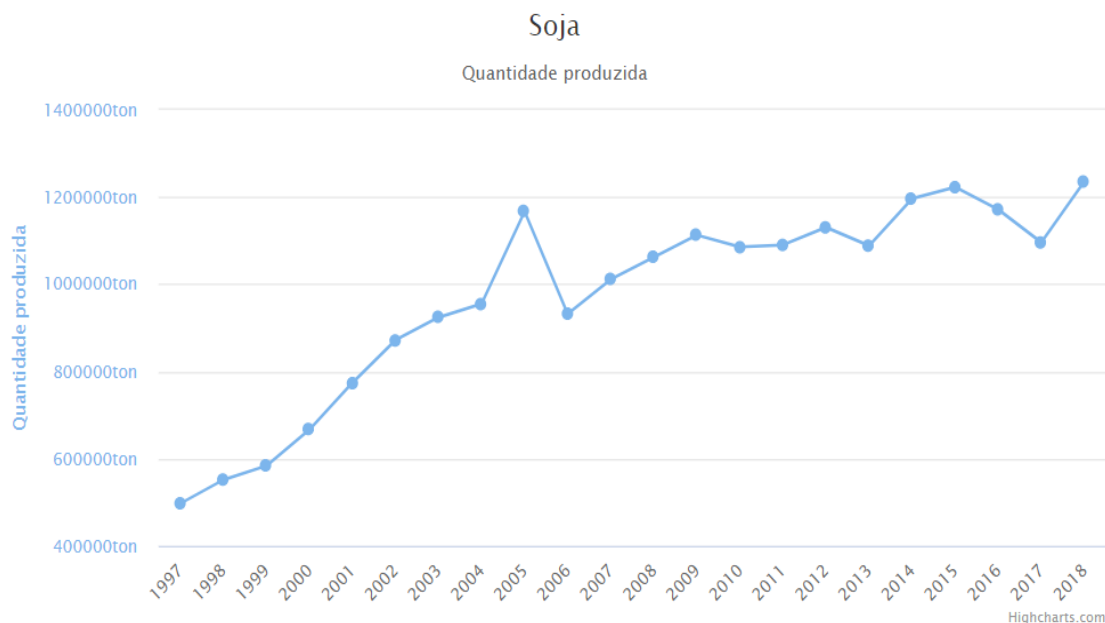


Figura 6. Histórico de quantidade produzida de 1997 a 2018 em Sapezal -MT - Fonte: Agrolink



Existem inúmeros fundos de investimento disponíveis nos Bancos, o investimento que foi comparado nesse estudo com os ganhos (rentabilidade) da cultura da soja foi o fundo de investimento RF Ref DI Plus Ágil, fundo este do Banco do Brasil, referente a agosto de 2020, figura 7.

Figura 7. Rentabilidade do Fundo de Investimento RF Ref DI Plus Ágil



Histórico de cotas de fundos *

BB Curto Prazo 200

(PL em R\$ milhões)

Fundos com carteira de curto prazo	Rentabilidade (%)							PL Médio (R\$ Milhões)		Data Cotação	Cota R\$	Data Início
	Dia	Acum. Mês	Agosto	2020	12 Meses	24 Meses	36 Meses	PL Médio 12 meses	Taxa de Adm. (aa)			
Curto Prazo												
BB Automático Mais	0,000	0,007	0,013	0,631	1,482	5,189	9,613	16.119	1,75%	28/09/2020	4,646286438	26/06/2002
Renda Fixa												
RF Simples	-0,007	0,000	0,054	0,942	1,999	6,335	11,441	10.551	1,25%	28/09/2020	1,358417498	01/10/2015
Referenciado DI												
RF Ref DI Plus Ágil	-0,007	0,010	0,079	1,446	2,819	8,226	14,601	23.762	1,00%	28/09/2020	4,955777983	08/12/2003

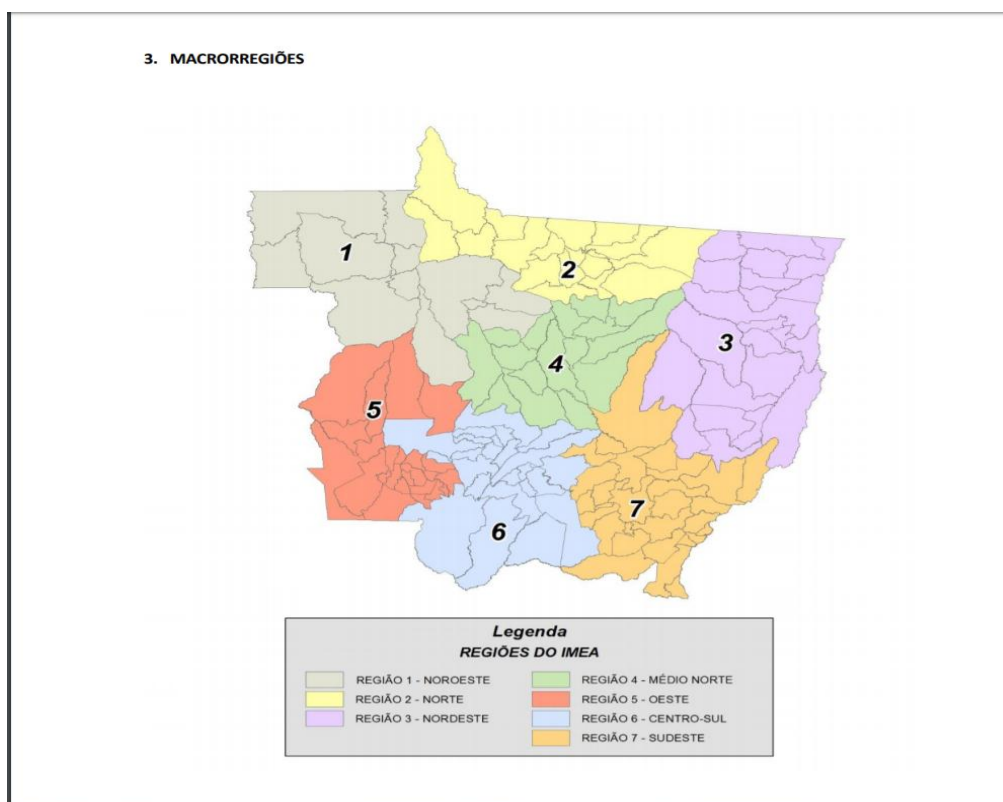
Embora parte do capital envolvido no agronegócio é capital de terceiros, fez-se o resumo do ocorrido do período, pegando o lucro ou prejuízo e vendo quanto representa em porcentagem do total da receita e então comparar com os ganhos do fundo de investimento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os custos apresentados foram médios da região já que no município há empresas agrícolas de pequeno e grande porte, aonde predomina este último, devido à dificuldade de entrevistar os empresários rurais de Sapezal, e também às distâncias das fazendas e até mesmo a disponibilidades de informações.

Pelo atual cenário de pandemia causado pelo coronavírus, foi utilizado como base de custo de produção as informações oficiais do IMEA , tabela 1, para a região em que se encontra Sapezal, região oeste do Mato Grosso conforme figura 8.

Figura 8. Mapa das macrorregiões - Mato Grosso/Brasil, Fonte: Imea



5) Oeste Municípios: Araputanga; Campo Novo do Parecis; Campos de Júlio; Comodoro; Conquista D'Oeste; Curvelândia; Figueirópolis D'Oeste; Glória D'Oeste; Indivaí; Jauru; Lambari D'Oeste; Mirassol D'Oeste; Nova Lacerda; Pontes e Lacerda; Porto Esperidião; Reserva do Cabaçal; Rio Branco; Salto do Céu; São José dos Quatro Marcos; Sapezal; Vale de São Domingos; Vila Bela da Santíssima Trindade.

Os custos de produção foram da safra 19/20, de soja transgênica manejada no sistema plantio direto e os custos estimados da safra 20/21.

O custo de produção é variável em função de alguns fatores, tais como: se a lavoura é plantada em terra própria ou arrendada; qual a qualidade e fertilidade do solo; se é financiada com recurso próprio, ou o famoso “troca-troca” (troca de produto colhido por insumo entregue para a formação da lavoura); à distância da área até a cidade ou o ponto de descarga; a disponibilidade de maquinário, de implementos e de estrutura da sede (moradia, refeitório, armazém, energia elétrica, água, telefonia); a quantidade e qualificação dos funcionários e

ainda de como é realizado o transporte e principalmente a tecnologia empregada (qual a intenção de produtividade) (CREPALDI, 1998).

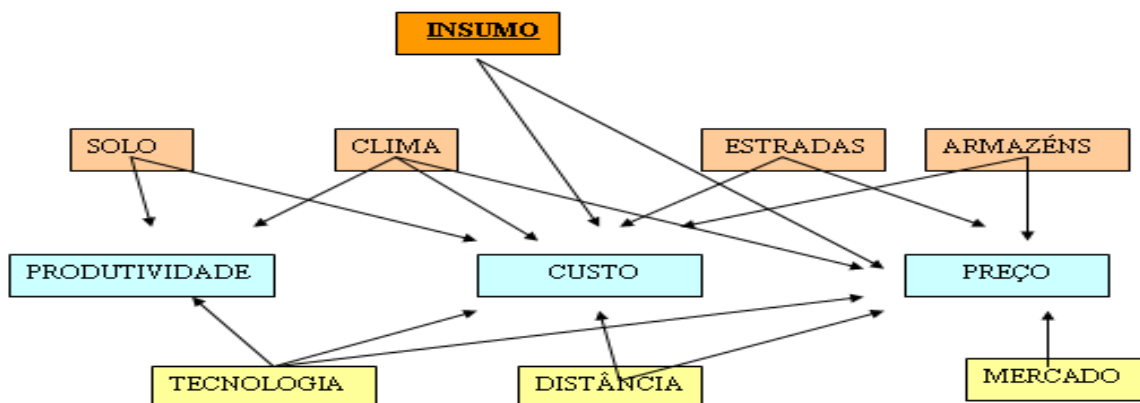
Há ainda algumas considerações adotadas por entidades e empresas de pesquisa no cálculo do custo de produção agrícola, para análise das necessidades do produtor, quanto à adoção de políticas específicas para proteção de sua atividade e para melhor conhecimento dos resultados econômicos e financeiros, que determinam a viabilidade da propriedade. Senso assim, procurou-se não desconsiderar valores acadêmicos, nem abandonar informações de interesse prático; desejou-se simplesmente inteirar tais informações com o objetivo de permitir melhor entendimento, sendo assim, considerando um instrumento para o produtor avaliar o desempenho de sua atividade (MARTINS, 2002).

Deve-se ter em mente que a eficiência da atividade mede-se pela eficiência obtida com o emprego de cada fator de produção. A análise de uma planilha de custo de produção deve fornecer ao produtor, ferramentas para orientá-lo em suas tomadas de decisão, quanto às condições de sua área e maquinário disponível, assim como a quantidade mínima que se deve produzir e vender para não se ter prejuízo, e também orientá-lo se é melhor investir em maquinário ou terceirizar serviços, qual o preço adequado do produto para remunerar todos os fatores de produção, quais itens do custo devem ser melhores controlados e como controlar esses itens, etc. (Martins,2002).

Segundo Ademiro Vian (2005), analista de Agronegócio da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) há uma relação entre vários fatores, expostos a seguir, figura 9.

Figura 9. Representação da relação entre os fatores que contribuem para a formação do custo de produção. Fonte: VIAN/Revista Produtor Rural, Ed. 151, 09/2005.

MATRIZ PARA CÁLCULO DO CUSTO DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA



Após ter o custo total representado na tabela 1, fez-se o levantamento da receita sabendo-se que a produção média de Sapezal na safra 19/20 foi de 3.780 kg/ha, ou seja, 63 sacas de soja/ha, acima da média da região oeste do Mato Grosso que teve a média de 60,48 sacas de soja/ha segundo informações do IMEA, multiplicando pelo preço médio da soja que é praticado na praça de Sapezal que teve a média na safra 19/20 de R\$ 73,00 por saca de soja de 60 kg, e está com uma média geral de venda futura da safra 20/21 de R\$ 85,00 por saca de soja de 60 kg.

Obtendo os valores dos custos e da receita, ter-se-á a diferença desses valores e assim, verificar a porcentagem de ganho ou prejuízo do investimento através da análise do total da receita do valor apurado.

Afim de comparar os custos de produção atual com os das últimas safras foi utilizado a tabela 1, com os ganhos obtidos por meio de fundos de investimentos utilizou-se as taxas CDI e META SELIC, dos últimos 10 anos, conforme disponibilizado pelo Banco Central do Brasil (figura 1).

Para cálculo do preço médio de venda da soja em Sapezal/MT foi utilizado para parâmetro os dados da figura 3, onde estão expostos os preços da soja e levantado a média de venda da soja pelos produtores de Sapezal junto as tradings que comercializam a soja na região, inclusive vendas futuras da safra 20/21.

A margem de rentabilidade da cultura da soja, em Sapezal - MT na safra 19/20 foi de R\$ 4.599,00 considerando uma produtividade média de 63 sacas por hectare (Quadro 1). Enquanto que, a estimativa de margem de rentabilidade da cultura da soja, em Sapezal - MT na safra 20/21 foi de R\$ 5.140,80 (Quadro 2).

Quadro 1 - Margem de rentabilidade da cultura da soja, em Sapezal - MT na safra 19/20.

Produtividade média		Preço médio de venda		Receita média
---------------------	--	----------------------	--	---------------

63 sacas / ha	X	R\$ 73,00	=	R\$ 4.599,00
---------------	---	-----------	---	---------------------

Quadro 2 - Estimativa de margem de rentabilidade da cultura da soja, em Sapezal - MT na safra 20/21.

Produtividade média		Preço médio de venda		Receita média
60,48 sacas / ha	X	R\$ 85,00	=	R\$ 5.140,80

O percentual de ganho sobre o capital investindo na safra 19/20 na produção de soja em Sapezal- MT foi de 18,57 % (Quadro 3).

E para a safra 20/21 também está projetado um percentual positivo, bastante semelhante a safra 19/20, apesar dos custos estarem maiores, a receita também está elevada dando assim um percentual estimado de 17,13 % (Quadro 4).

Segundo Esperancini (2007) em estudo realizado a respeito de retorno econômico incorporando a análise de riscos, concluíram que a soja transgênica apresenta maiores retornos econômicos e menores riscos nas condições de preço.

Quadro 3 - Percentual de ganho ou prejuízo da cultura da soja, em Sapezal-MT safra 19/20.

Receita média		Custo médio		Margem média		Percentual
R\$ 4.599,00	-	R\$ 3.744,86	=	R\$ 854,14	%	18,57 %

Quadro 4 - Estimativa de percentual de ganho ou prejuízo da cultura da soja, em Sapezal-MT na safra 20/21.

Receita média		Custo médio		Margem média		Percentual
R\$ 5.140,80	-	R\$ 4.259,98	=	R\$ 880,82	%	17,13 %

Comparando-se a porcentagem de ganhos financeiros da cultura da soja com os ganhos em porcentagem dos fundos de investimentos, que no caso é o RF Ref DI Plus Ágil, do Banco do Brasil, que teve uma rentabilidade nos últimos 12 (doze) meses de 2,819 % a.a. (figura 7).

Observou-se que com a valorização da commodity soja nestas últimas safras devido à valorização do dólar e a grade demanda mundial, a produção da soja é uma alternativa rentável, para a aplicação de recursos financeiros disponíveis. Já aplicação em fundos de investimento não é uma alternativa atrativa, pois com a redução dos juros e da taxa SELIC que influencia diretamente nos ganhos dos fundos de investimentos esta opção está pouco rentável.

Houve uma grande diferença em 2020, entre os ganhos na produção de soja em Sapezal que retornou 18,57 % sobre o capital investido, em relação aos ganhos no fundo de investimento que foi de apenas 2,819 % sobre o capital investido (Quadro 5).

Para o ano 2021 a estimativa também é favorável para a produção de soja em Sapezal tendo um percentual estimado de 17,13 % de ganho sobre o capital investido contra 2,819 % nos fundos de investimento (Quadro 6).

Os agricultores brasileiros provavelmente terão o maior lucro da história na safra 2020/2021 da soja, já que os preços da soja atingiram recordes nominais nos últimos meses. Os preços elevados são resultado da baixa oferta doméstica e da depreciação do Real em relação ao Dólar (COLUSSSI; SCHNITKEY, 2020).

Quadro 5 - Diferença de rentabilidade da soja em relação aos fundos de investimentos no ano de 2020.

Percentual de ganho cultura soja		Percentual de ganho fundo de investimento
18,57 %	=/=	2,819 %

Quadro 6 - Estimativa da diferença de rentabilidade da soja em relação aos fundos de investimentos no ano de 2021.

Percentual de ganho cultura soja		Percentual de ganho fundo de investimento
17,13 %	=/=	2,819 %

A cultura da soja na safra 19/20, teve resultado de rentabilidade positiva de 18,57 % e resultado estimado para a safra 20/21 de 17,13 % sobre a receita da atividade, enquanto que, os percentuais de ganho do fundo de investimento foram de 2,819%, tornando a atividade agrícola para cultivo de soja em Sapezal-MT mais rentável e lucrativa do que a aplicação de capital em fundo de investimento.

O que pode-se afirmar é que houve grande valorização da commodity soja nesta última safra devido à valorização do dólar e a grande demanda da soja no mercado mundial, o que está viabilizando a produção da cultura da soja em Sapezal.

Tomando como base às teorias do custo de oportunidade, afirmadas por Martins (2003) que o custo de oportunidade representa o quanto à empresa sacrificou em termos de remuneração por ter aplicado seus recursos numa alternativa ao invés de uma outra”. Chega-se à conclusão momentânea que a produção de soja é a alternativa mais correta, para decisões de curto prazo, pois, segundo a análise dos indicadores mencionados acima, obteve-se retorno

de 18,57 % sobre o capital investido na safra 19/20 e está com retorno estimada para a safra 20/21 de 17,13 %, contra um retorno de 2,819 % a.a. do fundo de investimento em questão. A decisão de onde investir dinheiro está ligada ao nível de risco que se deseja assumir, frente ao retorno esperado (LIMA, 2004).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o estudo e pesquisa sobre o custo de oportunidade para iniciar uma empresa agrícola para cultivo de soja, assim como realizar o levantamento do custo de produção da soja em Sapezal e comparar com os ganhos de aplicações financeira, pode-se afirmar que o investimento em uma empresa agrícola para a produção de soja em Sapezal- MT é mais rentável do que a aplicação de recursos financeiros em fundos de investimento RF Ref DI Plus Ágil, do Banco do Brasil.

É importante que o agrônomo tenha cuidado e que seja eficaz para analisar e avaliar todos os fatores que cercam qualquer atividade empresarial antes que o investidor queira começar, pois, quando se possuem informações precisas e atualizadas a chance de dar certo é maior.

Para uma avaliação mais precisa do custo de oportunidade é recomendável que se analise os últimos cinco anos da atividade, pois o agronegócio é cíclico.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Mercado financeiro**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

AGROLINK. Disponível em <https://www.agrolink.com.br/colunistas/coluna/preco-da-soja--voce-sabe-como-o-valor-da-saca-e-formado-_411505.html>. Acesso em: 27 set. 2019. 10:33:13 <<https://www.agrolink.com.br/regional/mt/sapezal/estatistica>> Acessado em 27 set. 2020. 8:46

BARROS, G. S. A. D. C.; SILVA, A. P.; PONCHIO, L. A.; ALVES, L. R. A.; OSAKI, M.; CENAMO, M. **Custos de produção de biodiesel no Brasil**. Revista de Política Agrícola, v. 15, n. 3, p. 36-50, 2006.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Aplicações Financeiras. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/?APLICACOESFAQ>> Acessado 07/10/2020 as 14:20.

BANCO DO BRASIL. Investimentos: Disponível em <<https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/voce/produtos-e-servicos/investimentos>> Acessado 06/10/20 as 9:40

BANCO BTG PACTUAL S.A. Fundos de Investimentos. Disponível em: <<https://www.btgpactualdigital.com/fundos-de-investimento>> Acessado em 07/10/2020 as 14:52

CASTRO, S. P. et al. **A Colonização Oficial em Mato Grosso: “a nata e a borra da sociedade”**. Cuiabá: EDUFMT, 1994.

CASSARRO, Antônio Carlos. **Sistemas de informações para tomada de decisões**. 3. ed. São Paulo: Thomson, 2001.

CARARETO, E. S.; JAYME, G.; TAVARES, M. P. Z.; VALE, V. P. **Gestão Estratégica de Custos: custos na tomada de decisão**. Revista de Economia da UEG, v. 2, n. 2, p. 1-24, 2006

CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - CEPEA-Esalq/USP) Disponível em <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/>> Acessado em 25/09/2020 as 11:24

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: Uma abordagem decisória**. 2ª Edição. São Paulo: Atlas, 1998,352 p.

CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento) Disponível em:

>www.conab.gov.br/CONABweb/download/safra/custosproducaometodologia.pdf> Acesso em 28/09/20 as 16:10

COLUSSI, J. e G. SCHNITKEY. " **Lucros da soja brasileira atingirão o máximo histórico em 2020/21** ." *farmdoc daily* (10): 175, Department of Agricultural and Consumer Economics, University of Illinois at Urbana-Champaign, 30 de setembro de 2020.

CNA. (Confederação da Agricultura e Pecuária)

Disponível em ><https://www.cnabrazil.org.br/cna/panorama-do-agro> > Acesso em 25/09/2020 as 15:00

ESPERANCINI, M.S.T; FURLANETO, F.P.B.; RECO, P.C.; OJIMA, A.L.R.O.; YASUDA, G.M. **Retorno e risco econômico no cultivo de soja convencional e transgênica na região paulista do médio Paranapanema, safra 2006/07**. Anais...XLIII Congresso Brasileiro de economia e Sociologia Rural.SOBER. Rio Branco-AC :2008- CD ROM.

FRANCO, Hilario. **Contabilidade Comercial**. 13ª ed. São Paulo: Atlas, 1992, 294 p.

FOCONOMILHÃO

Disponível em <<https://foconomilhao.com/cdi-2020/> Acessado 27 set. 2020. 20:30

GARRISON, Rayh; NOREEN, Erci W. **Contabilidade Gerencial**. 1ª Edição. São Paul: Ed. Atlas, 1991.

GUERREIRO, Reinaldo. **Contabilidade de Custos**. Controle Gerencial. 1ª Edição. São Paulo: Ed. Educatur Editores, 1992.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1995, 338p.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Agricultura Mundial. Brasília. Vários anos.

INACIO, Alexandre. **Os Novos Rumos da Gestão Empresarial**. Agrinova. São Paulo. n° 51. p. 12 , setembro. 2005.

IMEA (Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária) Disponível em <<http://www.imea.com.br/imea-site/indicador-soja> >. Acesso em: 27 set. 2020. 7:24:19

KOLIVER, Olivio. **Contabilidade de Custos**. Curitiba: Juruá, 2009

LOVATELLI, Carlos. Uma Ampla Discussão sobre o Futuro do Agronegócio. **Futuros Agronegócio**. São Paulo, n° 30, p. 12-13, junho. 2005.

LAKATOS, M. E. MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4.ed.- São Paulo: Atlas, 1992.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia científica**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LIMA, F. G. **Um método de análise e previsão de sucessões cronológicas unidimensionais lineares e não lineares**. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. São Paulo, 2004. 228 f. Tese (Doutorado em Administração). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade: Universidade de São Paulo, 2004.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2002, 278 p.

MARTINS, Eliseu, 1945 - **Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade pecuária, imposto de renda pessoa jurídica**. 7ª ed. – São Paulo: Atlas, 2002, 278 p.

MARTINS, Eliseu, 1945 - **Contabilidade de Custos**. 9ª ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

MARTIN, N. B.; SERRA, R.; ANTUNES, J. F. G.; OLIVEIRA, M. D. M.; OKAWA, H. **Custos: sistema de custo de produção agrícola**. **Informações Econômicas**, v. 24, n. 9, p. 97- 122, 1994.

MAPA Disponível em <<https://www.agricultura.gov.br/> AGRICULTURA, Ministério da Pecuária e Abastecimento, site oficial do **Ministério da Agricultura e Abastecimento do Governo brasileiro** > Acesso em: 27 set. 2020. 19:40.

MELLO, F. B. H. (1982). **Disponibilidade de alimentos e efeitos distributivos: Brasil, 1967/79**. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, 12(2), 343-398.

MIRANDA, Gilberto José; REIS, Ernando Antônio dos; ROGERS, Pablo. **Valor de Empresas e Medidas de Desempenho Econômico: Um Estudo em Empresas Atacadistas Brasileiras**. 2005. Disponível em: Acesso em: 07 de set de 2020.

OLIVEIRA, C. M., SANTANA, A. C., & HOMMA, A. K. O. **Os custos de produção e a rentabilidade da soja nos municípios de Santarém e Belterra, estado do Pará**. *Acta Amazônica*, 2012, 43(1), 23-32.

RODRIGUES, Paulo. Os Novos Rumos da Gestão Empresarial. **AgriNova**. São Paulo. n° 51. p. 13, setembro. 2005.

SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. **Decisões Financeiras e Análise de Investimento**. São Paulo: Atlas, 2004.

SOUZA, J; KANTORSKI, L P; L, M A V. **Análise documental e observação participante na pesquisa em saúde mental**. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 25, n. 2, p. 221-228, maio/ago, 2011.

SOUZA, H. M. Fº, BUAINAIN, A. M., SILVEIRA, J. M. F. J., & VINHOLIS, M. D. M. B. (2011). **Condicionantes da adoção de inovações tecnológicas na agricultura**. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, 28(1), 223-255.

SILVA, Veridiano Lucas da. **Diagnóstico do nível de tecnologia da informação e dos sistemas de informações contábeis-gerenciais no processo decisório das micro e pequenas empresas do ramo de confecções do município de Colatina-ES**. 2002. 147 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Curso de Pós-graduação em Engenharia da Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

TAVARES, José da Cunha. **Tópicos de administração aplicada à segurança do trabalho**. 5ª ed.rev. e ampl. – São Paulo: Editora Senac, São Paulo, 2006.

VALE, Francisco. **Manual de contabilidade agrária**. São Paulo: Atlas, 1983. 275p.

VIAN, Ademir. Antecipação do Problema. **Produtor Rural**. Cuiabá. Ed. 151, p 25, setembro 2005.

WERNKE, Rodney. **Gestão de Custos**. São Paulo: Atlas, 2001, 175 p.

XP INVESTIMENTOS Disponível em < <https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/cdi/> >. Acesso em: 27 set. 2020. 10:24